

**Acidentes com animais peçonhentos e a assistência de urgência e emergência***Accidents involving venomous animals and emergency assistance**Accidentes con animales venenosos y asistencia de emergencia***Eric Rosa Pereira<sup>1\*</sup>**

ORCID: 0000-0003-0202-6653

**Tháísa Lopes de Lima<sup>1</sup>**

ORCID: 0000-0002-5322-9234

**Rafaela Pinto da Silva<sup>1</sup>**

ORCID: 0009-0004-3460-9823

**Luciana Castro de Oliveira Fraga<sup>1</sup>**

ORCID: 0000-0002-6086-2599

**Priscilla Valladares Broca<sup>2</sup>**

ORCID: 0000-0003-3392-910X

<sup>1</sup>Faculdade Souza Marques. Rio de Janeiro, Brasil.<sup>2</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Brasil.**Como citar este artigo:**

Pereira ER, Lima TL, Silva RP, Fraga LCO, Broca PV. Acidentes com animais peçonhentos e a assistência de urgência e emergência. Glob Acad Nurs. 2025;6(Sup.1):e461.  
<https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200461>

**\*Autor correspondente:**[eric.pereira@souzamarques.br](mailto:eric.pereira@souzamarques.br)**Submissão:** 21-01-2025**Aprovação:** 05-03-2025

**Introdução:** Animais peçonhentos são caracterizados por possuírem glândulas secretoras de venenos expelidos através de um mecanismo de defesa ou caça. A capacidade de ejetar o veneno provém de um aparelho inoculador, o qual varia de acordo com a espécie<sup>1</sup>. Os acidentes por animais peçonhentos foram incluídos pela Organização Mundial da Saúde (OMS) na lista de doenças tropicais negligenciadas, acometendo, em grande maioria, cidadãos residentes de áreas rurais. Além disso, devido ao alto número de notificações, foi incluído na Lista de Notificação Compulsória do Brasil, ou seja, todos os casos devem ser notificados ao Governo Federal imediatamente após a confirmação<sup>2</sup>. As notificações dos acidentes são realizadas pelo Sistema de Informação e Agravos de Notificação (SINAN) e a subnotificação e a ausência ou incertezas no preenchimento de alguns dados interferem em uma análise epidemiológica frágil<sup>3</sup>. Dentre todas as espécies de animais peçonhentos, os acidentes que mais ocorrem no Brasil envolvem serpentes, escorpiões e aranhas. Na maioria dos casos, os mecanismos de ação do veneno desses animais incluem ações hemorrágicas, neurotóxicas e coagulantes. Os sinais e sintomas mais comuns englobam dor local, edema, equimoses, flictenas, abscesso e necrose local<sup>4</sup>. O cuidado a ser prestado a esses acidentes requer um atendimento eficaz e adequado de uma equipe muito bem treinada, uma vez que o quadro do paciente pode evoluir com complicações de forma rápida. Os profissionais devem estar aptos para realizar uma avaliação cardiorrespiratória, identificar fatores de risco e reconhecer precocemente a gravidade do problema, a fim de agir de forma rápida para garantir a sobrevivência<sup>5</sup>.

**Objetivo:** Analisar, de acordo com a literatura científica, as manifestações clínicas apresentadas por pacientes que são acometidos por animais peçonhentos e descrever os principais cuidados de enfermagem nas urgências e emergências pré e intra-hospitalares.

**Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão de literatura realizado nas bases de dados LILACS, CINAHL e MedLine via PubMed, os descritores utilizados são: “Animais Venenosos”, “Emergências” e “Serviços Médicos de Emergência”. Estabeleceu-se que seriam incluídos os estudos publicados nos últimos dez anos, disponíveis de forma integral, nos idiomas português, inglês e espanhol nos quais tratassem sobre animais peçonhentos. Excluiu-se os artigos que relatam intoxicação exógena provocadas por plantas, bem como foram excluídas as teses e dissertações.

**Resultados e Discussão:** Dos 54 artigos encontrados, 10 deles enquadraram-se nos critérios de seleção deste estudo. Após a leitura na íntegra, emergiram duas categorias temáticas: as manifestações clínicas dos pacientes acometidos por animais peçonhentos, sustentado por cinco artigos encontrados e os principais cuidados em situações de urgência e emergência, sustentado por seis artigos selecionados na busca. No Brasil, um estudo de 2015 analisou o impacto dos fatores de risco não modificáveis nos casos de envenenamento por animais peçonhentos e identificou que a maior média dos acidentes foi causada por escorpiões, o maior número de óbito e o índice de letalidade foram causados por serpentes. A faixa etária encontrada do público mais atingido foi de jovens adultos entre 20 e 39 anos, e o sexo masculino foi mais o atingido<sup>6</sup>. Segundo o Ministério da Saúde, os primeiros socorros a serem realizados em



casos de acidentes por animais peçonhentos incluem higienizar o local da picada com água e sabão, não aplicar nenhum condimento ou cobertura, não realizar torniquete ou sucção no local da ferida. O único tratamento indicado e adequado para neutralizar a ação dos venenos dos animais peçonhentos é a soroterapia, que contém anticorpos específicos para cada tipo de acidente<sup>1,5</sup>. Os primeiros cuidados prestados em casos de acidentes por animais peçonhentos serão realizados no local do acidente a partir de ações que irão tranquilizar a vítima e iniciar o socorro propriamente dito. Deve-se retirar roupas ou adornos que oprimem o membro afetado em caso o edema progrida rapidamente, limpar a área afetada, observar a hora do acidente, bem como a ordem de aparecimento dos sintomas e evolução<sup>7</sup>. Observa-se que o tempo decorrido entre o acidente e a soroterapia é o principal problema que aumenta o risco de letalidade, outra problemática são as condutas inadequadas realizadas pelas próprias vítimas que muitas vezes não procuram por atendimento especializado. As formas de combate que podem reduzir esses indicadores são

a educação de povos que residem ou trabalham em área de maior risco e a melhoria no transporte das vítimas de locais isolados<sup>6</sup>. O soro antiveneno só não foi indicado para o caso de um indivíduo que apresentou reação alérgica após ter sofrido um acidente de mordedura pelo mesmo tipo de serpente, por duas vezes dentro de um mês. Neste caso o tratamento de soroterapia deve ser interrompido imediatamente e deve-se iniciar a administração de antialérgico<sup>8</sup>.

**Considerações Finais:** As manifestações clínicas apresentadas pelos pacientes irão variar de acordo com o tipo de animal que provocou o acidente, elas vão desde náuseas e vômitos até cefaleia e falência de múltiplos órgãos. Os cuidados a fim de garantir a manutenção da vida do paciente estão em identificar o agente causador e administrar o soro específico o mais breve possível. Neste sentido, o trabalho alcançou seus objetivos propostos e espera-se, com isso, que haja um estímulo a novas pesquisas sobre o objeto apresentado.

## Referências

1. Ministério da Saúde (BR). Acidentes por animais peçonhentos: o que fazer e como evitar [Internet]. 2020 [acesso em 14 abr 2025]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z-1/a/acidentes-por-animais-peconhentos-o-que-fazer-e-como-evitar>
2. Ministério da Saúde (BR). Acidentes por animais peçonhentos [Internet]. [acesso em 14 abr 2025]. Disponível em: <https://antigo.saude.gov.br/saude-de-a-z/acidentes-por-animais-peconhentos>
3. Machado C, Souza CMV. Animais peçonhentos de importância médica no município do Rio de Janeiro. J Health NPEPS. 2017;2(1):16-39. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1052497>
4. Ministério da Saúde (BR). Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Notificações registradas de acidentes por animais peçonhentos [Internet]. 2019 [acesso em 14 abr 2025]. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinanet/cnv/animaisRJ.def>
5. Passos ARO, Almeida RA, Lima JS, Silva AM, Abreu LC. A importância da intervenção em acidentes por animais peçonhentos na urgência e emergência móvel. Braz J Surg Clin Res. 2018;24(1):8-12.
6. Silva AM, Bernarde PS, Abreu LC. Acidentes com animais peçonhentos no Brasil: análise dos fatores de risco não modificáveis. Rev Saude Publica. 2015;49:32.
7. Pecharromás JM Rey, García-López R, Gil-Aguado A, Sanz-Peláez O, Linares-Rufo M. Envenenamiento por mordedura de serpiente en España. Emergencias. 2018;30(2):126-32.
8. Zeng FJ, Chen C, Liu MH. Allergic reactions to antivenom in a patient bitten twice by the same snake within a month: A rare case report and literature review. Chin J Traumatol. 2017;20(5):299-302. DOI: 10.1016/j.cjtee.2016.12.004